
CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS DE SANTA CECILIA-SC

*Physical education teachers knowledge about first aid at Santa
Cecilia-SC schools*

*Angélica Wrublak¹
Elaine Caroline Boscatto²*

*Recebido em: 29 jul. 2016
Aceito em: 24 maio 2018*

RESUMO

Acidentes e fatalidades podem acontecer desde simples contusões até as mais urgentes hemorragias e parada cardiorrespiratória. Os primeiros socorros realizados de forma adequada podem minimizar os agravos e até mesmo salvar vidas. No âmbito escolar, situações de emergência fazem parte do cotidiano e é essencial que Professores de Educação Física tenham um conhecimento básico para atender as necessidades escolares. O presente estudo teve como objetivo verificar o conhecimento dos Professores de Educação Física (EF) da rede pública de Ensino da Cidade de Santa Cecília-SC com relação aos Primeiros Socorros (PS). Caracterizou-se em natureza descritiva, transversal, com análise quanti-qualitativa dos dados. Participaram do estudo 11 Professores de EF. Para a coleta de dados, foi desenvolvido um questionário abordando aspectos conceituais, procedimentos e atitudes referentes ao cotidiano profissional. Do total, apenas um professor não teve a disciplina de PS na graduação. Os professores na sua minoria se sentem aptos a prestar os PS e inclusive assumir as situações,

¹ Licenciada em Educação Física Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

² Mestre em Educação Física. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). E-mail: elaine.caroline@uniarp.edu.br.

demonstrando conhecimento satisfatório na teoria, mas na prática sentem-se inseguros para agir diante de situações mais graves. Destaca-se que mais de 80% sabem como agir em atendimentos menos agravantes. Já nas situações de parada cardiorrespiratória (RCP) e hemorragias, os mesmos relataram que necessitam de um treinamento mais atualizado. Em crianças principalmente eles não sentem muito seguros em prover o auxílio. Foi possível concluir que os professores de EF apresentaram um nível de conhecimento satisfatório na teoria, mas sugerem atualizações periódicas em forma de cursos.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Docentes. Educação Física e Treinamento.

ABSTRACT

Accidents and fatalities can occur from simple bruises to the most urgent hemorrhages and cardiopulmonary arrest. First aid performed properly can minimize the aggravations and even save lives. In the school context, emergency situations are part of the daily life and it is essential that Physical Education Teachers have a basic knowledge to carry out the school needs. This study verified the Physical Education (PE) Teachers knowledge from Santa Cecilia-SC public teaching related to first aid. It featured in descriptive nature, transversal, with quantitative and qualitative analysis of the data. Eleven PE teachers participated of the study. For the data collection, it was developed a questionnaire addressing conceptual aspects, procedures and attitudes concerning professional daily life. From the total, only one teacher did not have the first aid subject at the college. Teachers in their minority feel able to provide the first aid and even take on the situations, showing satisfactory theory knowledge, however in real life they feel insecure to act on before serious situations. It points out that more than 80% know how to act before less aggravating calls. Nonetheless, during cardiopulmonary arrest (CPR) and hemorrhages, they reported the need of an updated training. Mainly in children, they do not feel safe to provide the aid. It was possible to conclude that Physical Education Teachers showed a satisfactory level of knowledge in theory, however it suggest courses periodic updates.

Keywords: First Aid. Faculty. Physical Education and Training.

INTRODUÇÃO

A prevenção de acidentes é essencial e alguns conhecimentos básicos podem ajudar a diminuir sofrimentos e evitar complicações mais graves. Independente do acidente, as primeiras atitudes para ajudar a vítima são transmitir confiança, tranquilidade e principalmente segurança.

Na escola é muito comum acontecer acidentes, até porque o número de pessoas que circulam dentro deste ambiente é grande. Porém, é primordial ter pessoas orientadas para atuar nesses casos que possam ocorrer de maneira inesperada. O fato de reconhecer e saber o que deve ou não fazer pode determinar como vai ser a recuperação da pessoa que necessita de socorro (FALCÃO; BRANDÃO, 2010).

Todos os cidadãos por lei, principalmente no Brasil, são obrigados a socorrer vítimas de acidentes ou mal súbito. O simples fato de acionar o socorro especializado já descaracteriza omissão de socorro (OLIVEIRA, 2004). Diante do exposto, verifica-se a importância do conhecimento dos professores de educação física (EF), quanto à abordagem das noções básicas de primeiros socorros no ambiente escolar.

Fioruc et al. (2008, p. 697) afirmam que: “as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes”.

[...] O âmbito escolar incluem-se como cenário importante de incidentes que demandam cuidados de primeiros socorros. Sendo o ambiente escolar um local de oportunidade para que as crianças concretizem suas travessuras que não conseguiram cumprir em casa. As próprias brincadeiras nos intervalos através de corridas, esportes e curiosidade pelo desconhecido, tornam esse público susceptível a pequenos traumas que exigem cuidados e não podem ser subestimados. Como promotores desses cuidados estão os professores, muitas vezes em tempo integral. Sendo assim, o professor além de educador, torna-se o primeiro a prestar cuidados de primeiros socorros a seus alunos até a chegada de uma equipe de atendimento pré-hospitalar (BROLEZI, 2014, p. 111).

Em vista disso, o professor de educação física (EF) é responsável pelo atendimento em primeiros socorros (PS) no âmbito escolar, principalmente em suas aulas. Novaes e Novaes (1967, p. 7) ressaltam que “um dos fatores mais importantes, se não o mais importante na

eficácia do trabalho do Professor de Educação Física é a ‘segurança’ para si e para seus alunos, e com a conscientização de tal fato”.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral identificar o conhecimento dos professores de (EF) da cidade de Santa Cecília-SC, sobre primeiros socorros no âmbito escolar. Além de obter os dados referentes aos objetivos específicos que são: verificar os tipos de treinamento na prestação de PS; identificar quais os tipos de emergências que necessita de melhor treinamento; Identificar o conhecimento prático em PS nos seguintes conteúdos: sinais vitais, vítimas inconscientes, fraturas, entorse, luxação, hemorragias, convulsão, engasgamento, parada cardiorrespiratória, desmaio, lesões músculo esqueléticas, técnicas de imobilização, técnicas de transportes.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se caracterizou em quanti-qualitativa e possui natureza descritiva-transversal, que tem como finalidade “observar e analisar” os fatos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores (MATOS; JUNIOR; BLECHER, 2008, p. 35).

Para esse estudo optou-se pela amostragem intencional. Os dados coletados por meio de entrevista com onze professores de EF, sendo cinco do sexo feminino e seis do sexo masculino, na faixa etária de vinte e dois a quarenta e nove anos, os quais trabalham nas escolas municipais e estaduais de Santa Cecília-SC.

A coleta de dados teve uma etapa prévia de esclarecimento para a direção das e professores sobre os procedimentos do estudo e seus objetivos. A participação das instituições e dos professores seguiu os aspectos éticos, tendo como fundamental critério a assinatura de autorização das seis escolas escolhidas para realização do trabalho, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entregue em mãos aos professores para a participação na pesquisa.

Foi utilizado como instrumento um questionário de autoria própria, composto por perguntas fechadas e abertas, que buscou avaliar o conhecimento prévio dos professores de EF sobre PS no âmbito escolar. Para as perguntas fechadas, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e a apresentação feita com a utilização de

gráficos, tabelas, com frequência absoluta e relativa. As questões abertas foram avaliadas subjetivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os sujeitos da pesquisa, seis eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Alguns já eram formados há mais de vinte anos. Os resultados mostraram que a maioria (91%) dos professores de EF cursaram licenciatura e bacharel. E os mesmos tiveram a matéria de PS no curso de graduação. Após investigar os conhecimentos sobre PS foi solicitado no questionário se eles haviam buscado algum curso de atualização na área. A maioria dos (82%) teve curso no Centro de Formação de Condutores (CFC). Na tabela 1, estão expostos os demais resultados.

Tabela 1 - Locais de treinamento registrados pelos Professores;

Locais de Realização de Treinamento	N	%
Faculdade	10	91%
Centro de Formação de Condutores	9	82%
Quartel dos Bombeiros	1	9%
Curso de Atualização	1	9%
Nenhum Treinamento	1	9%

Na Tabela 2, o que mais chama a atenção, apesar de a maioria dos profissionais ter recebido algum treinamento em PS, é que os mesmos não se sentiam preparados para prestar o atendimento. Eles afirmaram conhecer bem a teoria, porém na prática disseram se sentir inseguros. Alguns deles constataram que durante a graduação tiveram poucas aulas práticas e mais teóricas. Por esse motivo é que eles demonstraram insegurança ao agir diante das emergências mais graves.

Tabela 2 - Distribuição do percentual das respostas dos Professores de EF do Município de Santa Cecília-SC;

QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO
Já teve algum tipo de treinamento de Primeiros Socorros?	91%	9%
Acredita estar preparado (a) para prestar PS em qualquer situação?	18 %	82%
Já teve que prestar algum socorro e não sabia como proceder?	27%	73%
Sabe qual é a primeira medida a ser tomada em situação com vítima desacordada?	82%	18%
Sabe verificar os sinais vitais?	91%	9%
Sabe qual telefone acionar no município de Santa Cecília, em caso de emergência?	91%	9%
Sabe o que deve ser informado ao Serviço de Emergência durante uma ligação?	82%	18%
Sabe prestar atendimento em caso de hemorragias? E identificar e diferenciar hemorragia interna de externa?	27%	73%
Quando uma criança está convulsionando, você sabe como agir?	91%	9%
Em caso de um engasgamento, você sabe a maneira correta de desengasgar?	91%	9%
Em caso de uma Parada Cardiorrespiratória, você sabe fazer a reanimação? Bebês e crianças?	55%	45%
Em adultos?	73%	27%
Sabe diferenciar luxação de entorse e realizar o procedimento de socorro?	91%	9%
Sabe o que fazer em caso de fraturas?	91%	9%
Sabe realizar técnicas de imobilização e transporte de vítimas	91%	9%
A escola possui um kit de Primeiros Socorros?	73%	27%

A maioria dos professores relatou nunca ter prestado algum tipo de socorro. Mas aqueles que precisaram fazer o atendimento, tiveram dificuldade em proceder corretamente. A *Professora A* relatou que uma aluna teve um desmaio durante a sua aula, e na hora ela ficou sem ação. Não soube fazer o procedimento correto. Então ela ligou para o serviço de emergência. Já o *Professor B* comentou que um aluno estava fazendo

as atividades em sua aula, no pátio da escola, e o mesmo caiu e teve uma fratura de membro superior. O professor não soube como agir diante do acontecido. E no comentário da *Professora C*, uma aluna passou mal e ela não soube o que fazer. Não conseguiu identificar o que havia acontecido. Então ligou para o serviço de emergência.

Quando perguntado sobre as medidas a serem tomadas em caso de uma vítima estar desacordada, somente um alegou não saber. Os demais demonstram conhecimento sobre a aferição dos sinais vitais. Informaram também conhecer os telefones de emergência e as informações que devem ser repassadas para o atendimento. A *Professora C* ainda comentou que deve ser feito um breve relato sobre a situação e o local onde está precisando do socorro.

Outra assunto em questão foi sobre hemorragias. Os professores sabiam diferenciar hemorragia interna de externa e alguns afirmaram necessitar de um treinamento especializado nessa situação. “As hemorragias são classificadas de acordo com o tipo de vaso danificado: artéria, veia ou vasos capilares. A hemorragia das artérias pode impressionar, mas a hemorragia venosa abundante é potencialmente mais grave” (MANUAL, 2002).

Na pesquisa de Maia et al., (2012) no estado de Minas Gerais, onde 10 professores de educação física foram investigados quanto ao conhecimento para atuar em situações de emergência, 70% afirmaram sentir-se preparados para atuar em situações de primeiros socorros. Ainda assim é preocupante que 30% tenham informado não se sentir seguros para isso, destacando que o aprendizado é limitado à teoria, além da ausência de formação adequada. Mas semelhante ao presente estudo, 44% mencionaram não se sentir preparados para atuar em caso de hemorragia. Também houve sugestão de participação periódica de treinamento em primeiros socorros para professores.

Sobre parada cardiorrespiratória, a maioria afirmou saber como realizar a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em adultos, mas em bebês, apenas 55% declarou possuir este conhecimento, ressaltando que o motivo maior de insegurança é a falta de treinamento especializado. “Os principais objetivos da RCP são oxigenar e circular o sangue até que uma equipe de emergência treinada possa oferecer suporte cardíaco avançado. Quanto menor o tempo entre a parada cardíaca e o início da RCP, maiores são as chances de sobrevivência da vítima” (HAFEN; KARRIN; FRANDSEN, 2002). Conforme Oliveira et al. (2008), as

compressões torácicas devem seguir os protocolos internacionais atuais, que estabelece realizar trinta compressões torácicas intercaladas com duas ventilações de resgate. A cada cinco ciclos de trinta compressões e duas ventilações, interromper o procedimento para reavaliar o paciente se retornou os sinais vitais. Em crianças, a compressão torácica externa deve ser realizada com apenas uma das mãos posicionada sobre o meio do peito da vítima, no terço inferior do osso esterno realizar uma ventilação lenta e cinco compressões por minuto (5 x 1). Em bebês, o socorrista deve apalpar o pulso na artéria braquial, e realizar a compressão torácica usando apenas dois dedos. Comprimir o peito do bebê, um dedo abaixo da linha entre os mamilos. Realize uma ventilação lenta e faça cinco compressões (5 x 1), num ritmo de pele menos cem compressões por minuto (OLIVEIRA,1999).

Nos acidentes envolvendo luxação, fraturas e entorse, a maioria (91%) informou saber como agir. A literatura cita que a luxação envolve a articulação, podendo danificar os ligamentos e às vezes se deslocar. As luxações mais comuns são nos dedos, existem luxações leves onde ocorre apenas o inchaço da região e luxações grave onde ocorre uma dor extrema no local (HAFEN; KARREN; FRANDSEN, 2002). “A entorse é uma lesão causada em um ligamento na articulação ou perto dela” (MANUAL, 2002). Entorses graves chegam a romper os ligamentos, deslocar ou fraturar ossos que formam essa articulação. Na maioria dos casos, devem ser tratadas como se fossem fraturas e imobilizadas (HAFEN; KARREN; FRANDSEN, 2002). Fraturas são perdas na continuidade dos ossos, podendo ser dois tipos: fechadas, “que é quando a pele que envolve um osso fraturado fica intacta, onde há inchaço e hematoma”. E expostas, que “são acompanhadas de ferimento. A pele que a cobre é rompida e o osso fica exposto á contaminação pela pele e pelo ar” (MANUAL, 2002).

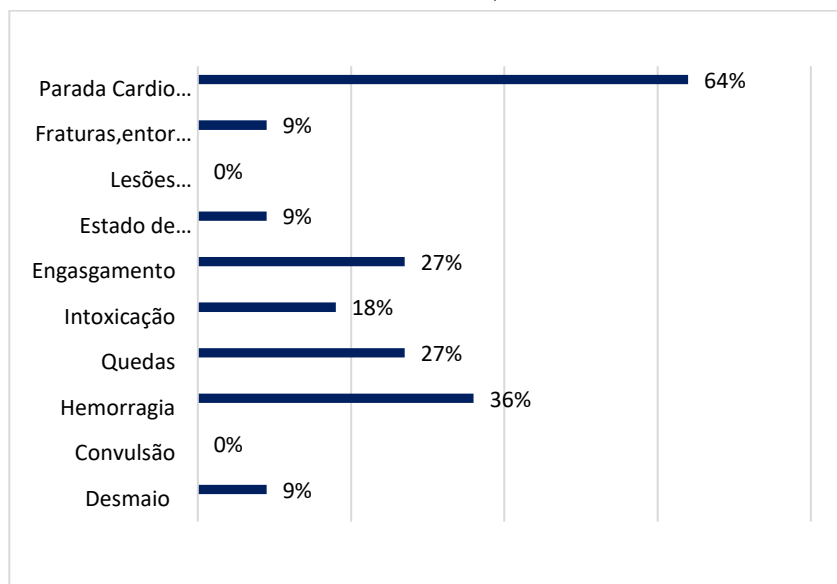
Na pesquisa de Bernardes; Maciel; Vecchio, (2007) realizada com 32 Professores de EF na cidade de Monte Mor-SP, diferente dos nossos resultados, 32,26% buscou algum tipo de atualização na área de PS. Porém 61,29% sentem-se aptos a prestar o pronto atendimento e assumir a situação em PS.

Outro fator muito importante é que toda escola deve ter um estojo com material de primeiros socorros, de fácil acesso. E 73% dos professores afirmaram que as escolas em que eles trabalham possuem esse kit. Em pesquisa realizada na cidade de Chapecó-SC, foram entrevistados 20 professores de Educação Física da rede estadual de

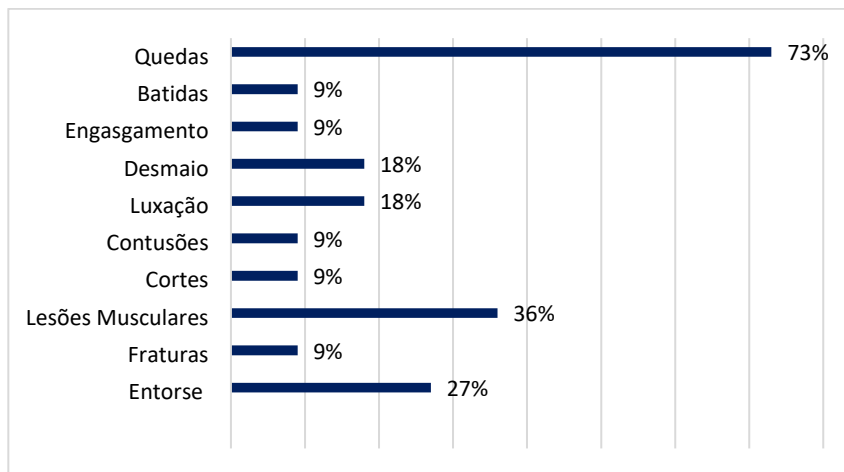
ensino. De forma surpreendente, a maioria (80%) dos professores não teve a disciplina na graduação e não tinham conhecimentos em primeiros socorros. De forma semelhante a este estudo, o acidente mais citado na escola foi quedas, com 60%. Porém, a maior causa relatada destes acidentes foi por falta de atenção dos alunos. O estudo chegou à conclusão que apesar dos professores não terem conhecimentos em primeiros socorros, saberiam prestar os mesmos, caso um aluno se acidentasse nas dependências da escola (FORNO, 2010).

A presente pesquisa ainda abordou a opinião dos professores sobre as situações de emergências que deveriam ter melhor treinamento. Os resultados são expostos no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Situações de emergências que necessitam de melhor treinamento;



Os professores também foram questionados sobre os acidentes mais comuns na escola. Conforme o Gráfico 2, as quedas foram as mais citadas, principalmente nas séries iniciais (1º a 5º ano). O *Professor B* comentou: “Não tem como evitar, pois é muito difícil e o local é muito movimentado”. O *Professor C* afirmou que: “Os acidentes podem ser evitados na preparação do ambiente onde os alunos fazem as aulas e no planejamento das atividades”.

Gráfico 2 - Acidentes mais comuns na escola

Outra questão muito importante é quanto à necessidade de realizar os PS corretamente em curto intervalo de tempo. A maior parte dos professores (82%) afirmou saber o porquê deve-se realizar esse atendimento em menor tempo e como citou o *Professor C*: “Quanto mais rápido for o atendimento menos chance de agravar a lesão, e mais chance tem de salvar uma vida”.

CONCLUSÃO

Os primeiros socorros são os primeiros procedimentos efetuados para preservar a vida de uma pessoa que sofreu algum trauma, ou quando seu estado físico pode impossibilitar a conservação da vida. Profissionais com pouco conhecimento em primeiros socorros, muitas vezes deixam de tomar atitudes adequadas frente a um acidente, seja ele doméstico, na rua ou nas escolas. Basicamente não se sentem competentes para prestar os primeiros socorros, o que infelizmente é bastante comum nesta situação.

Os resultados obtidos neste estudo foram de grande valia, onde foi possível concluir que os professores de EF apresentaram um nível de conhecimento satisfatório na teoria, mas demonstraram insegurança principalmente sobre a prática em certas situações emergenciais, como por exemplo hemorragias e parada cardiorrespiratória, sugerindo e

atentando para a necessidade de treinamento em situações mais graves, além de atualizações periódicas em forma de cursos.

Apesar de muitos terem cursado na graduação a disciplina de primeiros socorros, existe um despreparo de alguns destes profissionais diante de potenciais situações de risco de acidentes dentro da escola. Considerando o que foi exposto, este trabalho reforça a relevância que este assunto tem, não só para os profissionais de EF, mas para todos os profissionais da área escolar, tornando esse ambiente mais seguro e confiável. É ideal que toda a população escolar soubesse ao menos os princípios básicos dos PS. Nos dias de hoje são primordiais esses conhecimentos, pois em qualquer lugar podem ocorrer incidentes.

Capacitar o maior número de pessoas em PS seria um passo muito importante para que vidas sejam salvas. É um desafio enorme a ser conquistado, pois depende de recursos e principalmente profissionais capacitados para treinar cidadãos civis. Em Santa Catarina, o Corpo de Bombeiros Militar desenvolve vários projetos como o Bombeiro Mirim, Brigadistas comunitários, Guarda Vidas Civas e o Bombeiro Comunitário, este último desempenhando um papel fundamental, pois capacita cidadãos civis para atuar em suas comunidades auxiliando as ocorrências que possam acontecer e evitando um dano maior.

Sugere-se assim que sejam incluídas no planejamento escolar aulas voltadas a socorros de urgência e prevenção de acidentes, capacitando os próprios alunos nesse tipo de ocorrência. Outro fator importante, é que sejam realizadas palestras preventivas de acidentes, noções básicas de PS para os escolares de nível fundamental e médio, onde os mesmos possam conhecer e manusear materiais, aprender avaliar os sinais de vida, métodos de imobilização e assim por diante.

Sugere-se a implantação de um programa de primeiros socorros nas escolas do município de Santa Cecilia-SC, onde funcionários, professores e alunos e até mesmos os pais façam parte, para todos saberem a eficácia de um atendimento em que possam salvar vidas.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, E. L.; MACIEL, F. A.; VECCHIO, F. D. B. Primeiros Socorros na escola: Nível de conhecimento dos Professores da Cidade

de Monte Mor. **Movimento & Percepção**, v.8, n.11, 2007.

BROZELI, E. A. Orientações de Primeiros Socorros em Urgência na Escola. **Saúde em Foco / UNISEPE**, p. 111-123, 2014.

FALCÃO, L. F. dos R.; BRANDÃO, J. C. M. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Martinari, 2010, 287 p.

FIORUC, B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.**, v.10, n.3, 2008, p. 695-702.

FORNO, F. D. **Cconhecimento dos professores de educação física em relação aos primeiros socorros**. 2010. 68 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, UNOCHAPECÓ, Chapecó.

HAFEN, B.Q; KARREN, K.J; FRANDBSEN, K, J. **Guia de Primeiros Socorros para Estudantes**. 7ª ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2002.

MAIA, M. F. M. et al. Primeiros socorros nas aulas de educação física nas escolas municipais de uma cidade no norte do estado de Minas Gerais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, p. 195-204, v.11, n.1, 2012.

MANUAL de Primeiros Socorros. 3º impressão. São Paulo-SP: Editora Ática, 2002, 258 p.

MATTOS, M.G; JÚNIOR, A, J.R; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física**. 3ºed. rev. amp. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

NOVAES J, S. NOVAES, G. S. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro – RJ: SPRINT, 1967.

OLIVEIRA, M. de. **Fundamentos do Socorro Pré-Hospitalar**. 4ª ed. Chapecó: Grifos, 1999.

OLIVEIRA, M. **Fundamentos do Socorro Pré-Hospitalar** (Manual de Suporte Básico para Socorristas) 4º ed. rev. amp. Florianópolis SC:

Editograf, 2004.

OLIVEIRA, B. F. M; PAROLIN, M. K. F; JUNIOR, E. V. T.
Trauma: Atendimento Pré-Hospitalar. 2^a. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

OLIVEIRA R. A. D.; JUNIOR R. L.; BORGES C. C.; situações de primeiros socorros em aulas de educação física em municípios do sudoeste de Goiás. **Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v. 11, n. 20, p. 772 - 7, 2015.